Universidade de São Paulo

Faculdade de Educação

Flander de Almeida Calixto

A palavra em Paulo Freire e a palavra em Jacques Lacan

São Paulo

2007

Universidade de São Paulo

Faculdade de Educação

Flander de Almeida Calixto

A palavra em Paulo Freire e a palavra em Jacques Lacan

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação na Área de concentração de Didática, Teorias de Ensino e Práticas Escolares, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Educação, sob a orientação da Professora Dra. Leny Magalhães Mrech

São Paulo

2007

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo

37.01
C154p	Calixto, Flander de Almeida A palavra em Paulo Freire e a palavra em Jacques Lacan / Flander de Almeida Calixto ; orientação Leny Magalhães Mrech. São Paulo : s.n., 2007. 254 p. Tese (Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Didática – Teorias de Ensino e Práticas Escolares. Área de Concentração : Metodologia da Educação) - - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. 1. Freire, Paulo, 1921-1997 2. Lacan, Jacques, 1901-1981 3. Educação 4. Psicanálise 5. Linguagem I. Mrech, Leny Magalhães, orient.

Ficha Catalográfica elaborada pelo Serviço de Biblioteca e Documentação da FEUSP.

Autorizo a reprodução e a
divulgação – total ou parcial deste trabalho,
por qualquer meio convencional ou eletrônico,
para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

A palavra em Paulo Freire e a palavra em Jacques Lacan

Banca Examinadora:

Prof^a. Dra. Claudia Riolfi – Universidade de São Paulo (SP)

Prof. Dr. Moacir Gadotti – Universidade de São Paulo (SP)

Prof^a. Dra. Leny Magalhães Mrech
– Universidade de São Paulo (SP)

Tese aprovada em _____ de _____ de 2007.

Dedicatória

A todas as famílias que desejam uma escola,

Aos meus pais, Amid Calixto Jorge (*in memoriam*) e Clarice Almeida Jorge (minha primeira professora), que me deram a oportunidade da vida.

Aos meus filhos, Pedro Felipe e Arturo Enrique, que tornam minha caminhada um exercício de permanente aprendizagem.

À minha orientadora e analista, Professora Dra. Leny Magalhães Mrech, que me propiciou chance de perceber o indizível e de reconhecer nele o quanto o sujeito é uma grande possibilidade.

À Paulo Freire (*in memoriam*) por sua proposta de uma educação da invenção que prioriza o sujeito.

À Elza Freire, (*in memoriam*) por ter colaborado com Paulo Freire na concepção de seu projeto de educação inovador.

Minha gratidão

À Universidade Federal de Uberlândia por ter apostado no meu investimento intelectual, permitindo minha vinda à USP para realizar meu curso de Pós-graduação.

A dois educadores amigos muitos significativos em minha trajetória e formação: Professor Dr. Gabriel Humberto Muñoz Palafox, por sua militância pela universidade pública de qualidade e pelo apoio os movimentos populares em Uberlândia; e a Professora Dra. Gercina Santana Novais, educadora que milita na educação e abraça a causa das mulheres e dos excluídos com o respeito por eles e suas famílias e por ter sempre apoiado meu trabalho.

Às lideranças e grupos populares do *Programa de Formação Continuada em Educação Popular da UFU* – professores e alunos do Cursinho Futuro Pré-Vestibular do período de 2003-2004; às minhas alunas do curso de oratória e, em especial, à Marta Prata, amigas que comigo experimentaram o risco do que havia onde não achávamos estradas, nosso momento Guimarães Rosa.

À Professora Maria Eleusa Mota Santana, do Setor de Educação do MST do Triângulo Mineiro que comigo partilhou debates ricos e proveitosos e a mesma fome de ver “a justiça reinar nesse país”.

À Josefina Reis, minha professora de pesquisa, com quem aprendi o gosto pela pesquisa e às minhas alunas do curso de Serviço Social, que contribuíram para meu aprendizado docente, ensinando-me e permitindo que eu aprendesse um pouco sobre a relação educando-educador-educação.

À Universidade de São Paulo, em especial à Faculdade de Educação, casa que aprendi a amar, pelo acolhimento e fidalguia recebida de seus professores, dos funcionários dedicados que sempre atenderam a mim e a minha família com urbanidade e, de modo todo especial, ao Hospital Universitário, ao qual serei eternamente grato, por ter cuidado primorosamente de meu filho em uma urgência cirúrgica.

Aos colegas do Núcleo de Pesquisa em Psicanálise e Educação, que me favoreceram a discussão do pensamento de Lacan nas proveitosas semanas científicas que fizemos nestes últimos quatro anos, além das importantes jornadas promovidas.

Ao IPLA – Instituto da Psicanálise Lacaniana de São Paulo – sob a direção do Dr. Jorge Forbes, uma incansável vanguarda da divulgação do pensamento de Jacques Lacan no Brasil.

À Dra. Elizabete Cardieri, amiga e grande educadora, pela interlocução questionadora que compartilhou comigo na alegria de minhas descobertas e exigindo-me esmero nas questões metodológicas, sou grato eternamente.

À Família Pons Boleiz, minha gratidão; ao Flávio, “meu irmão” paulistano por nossa interlocução freiriana: à Fabíola, pela paciência com meu desajeito com as coisas fora do lugar; ao Bruno, parceiro corintiano; e a doce e “cor de rosa” Marília, pessoas que tornaram minha vida mais alegre pelo amor que me ofereceram em sua casa, por mais de três anos.

À querida professora Dra. Maria Inez Della Vecchia Giannelli, pela interlocução curiosa que estabeleceu comigo no campo da Psicanálise e Educação, a qual me possibilitou aprofundar detalhes da pesquisa e o aprendizado a partir de sua experiência inédita em classes hospitalares.

À minha querida família do Instituto Paulo Freire – onde fiz grandes amigos que me possibilitaram, durante todo o período dos estudos do doutorado, não apenas conhecer mais de Paulo Freire, como também experimentar na prática muito do que vinha tecendo na tese. Minha gratidão a Jason Mafra, Juliana Pastore, Moacir Gadotti, Sandra Benedetti, Alcir Cária, Ângela Maria Biz Rosa Antunes, José Eustáquio Romão, Verone Lane, Paulo Roberto Padilha, Sonia Couto Souza Feitosa, Salete Valessan Camba, Lourdes Millan Fernandes, Valdete Melo, Carlos Alberto Torres, Maria do Socorro da Silva Stein, Maria Lizeth Aquist, Julia Tomchinsky, Maria Aparecida Soares, Marilene Serafim, Deucelia Nunes de Lima, Solange Aparecida Oliveira, Kathia Dudick, Elizeu Muniz dos Santos, Irlane G. da Silva Carvalho, Anderson Fernandes de Alencar, Marcelo Oliveira, Uelvis Dias, Lina Rosa, Renata Paredes e Viviane Querubim, todos os demais educadores muito especiais dessa casa onde só fiz amigos para serem guardados em sete jardins.

À Lutgardes Freire, Madalena Freire e Fátima Freire, por me terem doado de seu tempo preciosos momentos de entrevista e, assim, se tornaram colaboradores fundamentais na pesquisa, com sugestões e indicações dadas no percurso investigativo.

Às professoras Ione Vieira Gonçalves, Emary de Jesus e Dalila Maria Pereira Lemos, pela correção ortográfica e gramatical em momentos distintos do texto.

À professora Creusa Helena Dutra Lima, pela importante interlocução que estabeleceu comigo sobre a Lingüística.

À professora Maria Odete Galbiatti e à Vera Lucia Nunes da Silva, duas grandes amigas que, em alguns momentos de meu trabalho, me permitiram discutir idéias e aprimorar conhecimentos úteis à pesquisa.

Ao casal José de Oliveira Campos e Shyrlene Soares Campos, pelo incentivo e pelo companheirismo fraterno, apoiando-me sempre.

À Letícia de Almeida e Silva, minha tia, por suas incansáveis preces em meu favor nessa caminhada.

A Maria Rosária Barbosa que, carinhosamente, cuidou de minha roupa sempre, lavando-a e passando-a com presteza durante estes últimos anos.

Aos colaboradores desconhecidos, minha gratidão que, pela incompletude humana que sou, não fui capaz de percebê-los(as) na colaboração recebida ao longo do trabalho de pesquisa e de escrita desta tese.

*Amigos são flores para se cultivar
Em chão de sete jardins e,
Dentro do coração,
Assim falava a canção que da América ouvi.
Mas quem plantava cativou-se de pessoas
Sem perceber o momento de partir...*

Flander Almeida Calixto

RESUMO

O presente trabalho pretende estabelecer comparações entre a palavra em Paulo Freire e a palavra em Jacques Lacan, baseando-se nos conceitos de palavra plena e palavra vazia, em Lacan, e de palavra oca e palavra verdadeira, em Freire. Um dos objetivos deste trabalho foi tentar delinear possíveis aproximações entre as duas obras, pela comparação de pontos que surgiram na discussão das idéias de cada autor. Os procedimentos metodológicos e técnico-operacionais utilizados para a construção teórica e o estudo documental da pesquisa se pautaram em procedimentos voltados para a pesquisa bibliográfica, na qual, se tentou estabelecer um diálogo entre textos publicados desses autores. Foram utilizadas também outras fontes de pesquisa, tais como vídeos, entrevistas e documentários, constituindo-se nas fontes primárias e secundárias de investigação. O trabalho de pesquisa possibilitou-nos vivenciar que a pesquisa em Psicanálise apresenta um caráter qualitativo primordial que enfatiza a dimensão da subjetividade. Destacamos que as aproximações tentadas surgiram a partir de leituras do pesquisador, um processo investigativo cujo eixo residiu na concepção psicanalítica lacaniana, em que o método é construído pelo pesquisador a cada passo e não se busca a totalidade de compreensão do fenômeno, pois se acredita que há sempre um resto que fica e que jamais poderá ser apreendido pela pesquisa e pelo pesquisador. Ao aproximar a palavra em Freire e a palavra em Lacan constata-se que são conceitualmente distintas ao considerar-se o eixo epistemológico que as originou. Todavia, a utilização do pensamento freudo-lacaniano possibilitou encontrar os conceitos que permitiram perceber, na maneira freiriana de vincular a palavra ao sujeito (a começar do próprio Freire), o inconsciente de modo sutil atuando desde o discurso ao ato de palavra: um invento de práxis.

Palavras-chave: palavra; Psicanálise; Educação; linguagem; Paulo Freire; Jacques Lacan.

ABSTRACT

The aim of this paper is to establish comparisons between the word in Paulo Freire and the word in Jacques Lacan, based on the concepts of the full word and the empty word in Lacan, and the hollow word and true word in Freire. One of the approaches used to fulfill this aim was to try to outline possible similarities in the works of these two writers by comparing the points that arose while debating each author's ideas. The methodological and techno-operational procedures used for the theoretical construction of this paper and for its documental study were regulated by procedures related to its bibliographical research, which tried to establish a dialogue between texts published by these two authors. Other research sources have been used as well, such as videos, interviews and research documentaries. Research in the field of Psychoanalysis presented a clear view of the subjective element always involved in the word. My work emphasizes the fact that tentative comparisons arose from my apropos reading; an investigative process whose axis resides in the lacanian psychoanalytic conception in which total methodology is built step by step by the researcher step by step and does not seek the total comprehension of the phenomenon, because it is believed that there is always a little remainder of meaning that can never be apprehended by the researcher no matter what research methods are used. When comparing the "word" in Freire and the "word" in Lacan, we see that it is conceptually different because it arises from a different epistemological origin. However, Freudian-Lacanian thought patterns considering similar concepts can be found liking the word to its subject as Freire, him self also did, an invention that arose from praxis.

Key-words: word; Psychoanalysis Education; language; Paulo Freire; Jacques Lacan.

Resumen

El presente trabajo ambiciona establecer comparaciones entre la palabra en Paulo Freire y la palabra en Jacques Lacan, basándose en los conceptos de palabra plena y palabra vacía, en Lacan, y de palabra oca e palabra verdadera, en Freire. Uno de los objetivos de este trabajo fue intentar delinear posibles acercamientos entre las dos obras, por la comparación de puntos que manaron en la discusión de las ideas de cada autor. Los procedimientos metodológicos y técnico-operacionales utilizados para la construcción teórica y el estudio documental de la investigación se pautaron en procedimientos volcados para la investigación bibliográfica, en la cual, se intentó establecer un diálogo entre textos publicados de esos autores. Fueron utilizadas también otras fuentes de investigación, tales como videos, entrevistas y documentales, constituyéndose las fuentes primarias y secundarias de investigación. El trabajo de pesquisa nos permitió vivenciar que la pesquisa en Psicoanálisis presenta un carácter cualitativo primordial que enfatiza la dimensión de la subjetividad. Destacamos que las aproximaciones intentadas surgieron a partir de lecturas del investigador, un proceso investigativo cuyo eje residió en la concepción psicoanalítica lacaniana, en que el método es construido por el investigador a cada paso y no se busca la totalidad de comprensión del fenómeno, pues se cree que hay siempre un resto que queda e que jamás podrá ser aprehendido por la pesquisa e por el investigador. Al acercar la palabra a Freire y la palabra a Lacan se contacta que las categorías son conceptualmente distintas al considerar el eje epistemológico que las originó, además la aplicación del pensamiento freudolacanianos permitió hallar los conceptos que me permitieron percibir en la manera freiriana de vincular la palabra al sujeto, (empezando por el propio), el inconsciente de modo sutil actuando desde el discurso al acto de la palabra: una revelación de la praxis.

Palabras-llave: palabra; Psicoanálisis, Educación; lenguaje; Paulo Freire; Jacques Lacan.

A terceira margem do rio

Milton Nascimento e Caetano Veloso,

– inspirados no conto homônimo de Guimarães Rosa –

*Oco de pau que diz: eu sou madeira, beira
Boa, dá vau, triz triz, risca certa
Meio a meio o rio ri, silencioso, sério
Nosso pai não diz, diz: risca terceira
Água da palavra, água calada, pura
Água da palavra, água de rosa dura
Proa da palavra, duro silêncio, nosso pai,
Margem da palavra entre as escuras duas
Margens da palavra, clareira, luz madura
Rosa da palavra, puro silêncio, nosso pai
Meio a meio o rio ri por entre as árvores da vida
O rio riu, ri por sob a risca da canoa
O rio riu, ri o que ninguém jamais olvida
Ouvi, ouvi, ouvi a voz das águas
Asa da palavra, asa parada agora
Casa da palavra, onde o silêncio mora
Brasa da palavra, a hora clara, nosso pai
Hora da palavra, quando não se diz nada
Fora da palavra, quando mais dentro aflora
Tora da palavra, rio, pau enorme, nosso pai.*

Sumário

Dedicatórias	V
Minha gratidão	VI
Resumo	IX
A Terceira Margem do Rio	XII
Sumário	XIII
Introdução	14
Começando o percurso – Experiências e vivências	15
A palavra em Paulo Freire, um recurso pedagógico, e a palavra em Jacques	18
Contribuições da lingüística saussuriana.....	21
Objeto de pesquisa – A palavra em Paulo Freire e a Palavra em Lacan.....	27
O curso de Pós-Graduação – Uma construção fundamental	31
Apresentação do trabalho.....	37
Capítulo 1	
1. A construção metodológica da pesquisa	40
Capítulo 2	
2. A linguagem em Paulo Freire – A trajetória de uma referência.....	54
2.1 Da infância à vida adulta – Um percurso na linguagem.....	57
2.2 A Linguagem na obra de Freire.....	64
2.3 Dois momentos distintos, mas complementares.....	75
2.4 As três fases em Scocuglia.....	80
2.5 A visão de Vanilda Paiva – Sem rompimentos bruscos.....	82
2.6. Beisiegel contesta – Não há fases.....	88
2.7 Aspectos significativos das periodizações.....	91
2.8. A trajetória pela linguagem – Periodizações ou outro percurso?.....	96
2.9. Modalizações da posição do sujeito diante da linguagem.....	98
2.9.1 Os Complexos Familiares de Lacan (1938) como apoio ao estudo do percurso de Freire	106
2.9.2 O complexo de Desmame – A primeira modalização.....	112
2.9.3. Complexo de Intrusão – A segunda modalização.....	115
2.9.3.1. O dentista e Freire.....	117
2.9.3.2 O operário do Sesi e Freire.....	121
2.9.4. O complexo de Édipo – A terceira modalização.....	132
Capítulo 3	
3. A linguagem nas trajetórias de Freud e Jacques Lacan.....	143
3.1 Conhecendo Freud, o pai da Psicanálise.....	144
3.2 A teoria da linguagem que se depreende de Freud.....	151
3.3 Lacan e a nobre radicalidade: o retorno a Freud.....	160
3.4 A Linguagem em Lacan.....	169
3.5. O estruturalismo, a linguagem e a obra de Lacan.....	179
3.6. A linguagem de palavra em palavra.....	181
Capítulo 4	
4. A PALAVRA EM FREIRE – Entre a palavra oca e a palavra verdadeira.....	184
Capítulo 5	
5. A PALAVRA EM LACAN – Palavra vazia e palavra plena.....	204
5.1. A fala plena e a fala vazia no dispositivo de análise.....	208
5.2. A transferência, a análise e a educação – Circuitos da palavra.....	213
5.3. A transferência ou Eu e o Outro.....	216
Considerações finais	229
Referências Bibliográficas	240